



GUIA PRÁTICO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES PARA
MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS.



Projeto



Realização



Parceria



PETROBRAS



ORTADO
CA





APRESENTAÇÃO

A primeira infância é a fase do desenvolvimento infantil que vai desde o nascimento até os 6 anos de idade. Apesar de breve, esta fase influencia nossa vida inteira, pois é o período em que são construídas as primeiras impressões sobre o mundo, sobre as outras pessoas e sobre nós mesmos. É nesse período que o cérebro forma conexões importantes, capazes de influenciar o desenvolvimento de habilidades que acompanham a pessoa ao longo da vida.

Saúde, educação, conexões emocionais, proteção e inclusão social são pilares para a formação integral na primeira infância. Nesse período, mais que estímulos ao intelecto, as crianças precisam de espaços de lazer que estimulem o desenvolvimento motor, bem como rotinas saudáveis que forneçam segurança ao correto desenvolvimento neurológico, psíquico e físico de seus corpos.

A atenção a esse período do desenvolvimento mostra que a educação infantil começa na família, primeiro espaço de relacionamento e interação da criança após o nascimento, e depois é aprofundada e continuada no ambiente escolar. O vínculo das crianças com seus pais e responsáveis e o preparo desses cuidadores para o suporte ao crescimento dos pequenos, são elementos fundamentais para uma infância saudável.

Neste material, produzido pelo projeto No Clima da Caatinga, você encontrará orientações voltadas a mães, pais e responsáveis por crianças na primeira infância. O objetivo é apoiar a construção de ambientes acolhedores e estimulantes, nos quais as crianças possam desenvolver sua autonomia e encontrar condições favoráveis para o desenvolvimento integral.



Vamos juntos e boa leitura!

QUEM VAI APRESENTAR ESTA CARTILHA?

Esta cartilha é apresentada pela **turminha da Caatinga Encantada**, a companhia de teatro de fantoches do projeto No Clima da Caatinga, que mostra, de forma lúdica, as verdadeiras faces do único bioma exclusivamente brasileiro. Composto por diversas histórias, o espetáculo aproxima as crianças da natureza para estimular a curiosidade, o cuidado e o sentimento de pertencimento.

Em nossa leitura, três desses personagens vão te guiar nessa jornada: o Cacá, a Sussu e o Tatulito. Vem conhecer cada um deles!



OI, EU SOU
O CACÁ!

Sou um periquito cara-suja. Sou um adolescente cheio de energia que adora conversar e se divertir com os amigos. Também gosto de praticar meditação e de escutar os sons da natureza.

OLÁ, EU ME
CHAMO SUSSU!

Sou uma onça-parda curiosa e apaixonada por estudar a Caatinga. Adoro escutar música e contar “causos”. Então vem com a gente que a Caatinga Encantada tem muitas histórias para compartilhar com você!



OLÁ, MEU NOME
É TATULITO!

Sou um tatu-bola, esperto como todo bom nordestino. Tenho muitos sonhos, sou simpático e adoro uma boa conversa. Amo futebol e não vivo sem um forrozinho tocando por perto!





SUMÁRIO

1. Primeira infância: breve período, impactos duradouros	8
2. Entendendo mais sobre desenvolvimento infantil.....	11
2.1. Aprendizagem com as experiências do dia a dia	12
2.2. Afetividade.....	12
2.3. A importância do brincar	14
3. Marcos do desenvolvimento infantil	16
4. O papel da família no processo de aprendizagem das crianças: possibilidades de estímulos para o desenvolvimento infantil	18
5. Problemas atuais relacionados ao desenvolvimento infantil.....	22
5.1. Desigualdade socioeconômica.....	22
5.2. O estímulo precoce ao consumo e ao uso de tecnologias	24
5.3. Violência.....	25
5.4. Falta de conexão com a natureza.....	30
6. Natureza: a professora mais sábia do desenvolvimento infantil.....	31
6.1. Natureza ensinando sobre desenvolvimento físico	33
6.2. Natureza ensinando sobre desenvolvimento emocional e psicológico	34
6.3. Natureza ensinando sobre desenvolvimento relacional.....	37
6.4. Natureza ensinando sobre desenvolvimento existencial	38
7. Reflexões finais: o compromisso com a 1ª infância	43

1. PRIMEIRA INFÂNCIA: BREVE PERÍODO, IMPACTOS DURADOUROS

Quando falamos de infância pensamos em um período que parece longo quando vivido, mas curto quando já passou e somente temos as memórias distantes. A saudade das brincadeiras de roda, o cheiro da tinta guache na sala de aula e o quintal que parecia não ter fim são algumas das lembranças que vêm à nossa mente e ficam marcadas em nossa história ao longo dos anos.

A infância é a fase da vida que abrange a pessoa com até 12 anos de idade incompletos. Mas, neste guia, iremos enfatizar a Primeira Infância, ou seja, o período que vai de 0 aos 6 anos de idade. Este período é visto de forma especial, pois, apesar de aprendermos por toda a vida, este é o momento de maior neuroplasticidade do cérebro. Ou seja, nesse período, o cérebro tem uma grande capacidade de se adaptar e criar conexões, formando estruturas que servirão de base para as futuras aprendizagens.

Por isso, é importante compreender como oferecer estímulos de qualidade, para que a criança aprenda e interaja com o meio de forma saudável. Mais do que um processo de crescimento, é nessa fase que as emoções começam a se desenvolver e que as habilidades cognitivas, motoras e sociais são construídas por meio das experiências vividas e das interações com o ambiente e com as pessoas ao redor.

É nessa fase que são construídos os primeiros sentimentos e impressões sobre o que está ao nosso redor. É quando há o início do entendimento sobre o que é se sentir segura, feliz e



COMO PODE ACONTECER A CONSTRUÇÃO DA AUTOCONFIANÇA?

Se uma criança, durante seu processo de aprendizagem, comete erros, mas escuta de um adulto que irá conseguir acertar e que terá ajuda enquanto ainda não consegue, provavelmente se sentirá apoiada, amada e segura. Isto a ajudará a se desenvolver com maior autoestima pois se sentirá capaz de alcançar seus objetivos.

amada, sobre quem são as pessoas que podemos contar e sobre quais são nossos direitos e deveres. Caso estas experiências forem saudáveis, tendemos a construir as próximas com maior autoconfiança, autoestima e com mais facilidade para cultivar relações sociais que respeitem os nossos limites e os limites dos outros.

A criança é uma pessoa que tem direitos, assim como qualquer outra. Quando entendemos isto, passamos a tratá-la com mais respeito e cuidado.

Uma boa reflexão para exercitarmos essa compreensão é nos perguntarmos: “Como gostaríamos de ser tratados?”

Provavelmente sua resposta foi: “Com respeito, com amor, com educação, com cuidado...”, dentre outros. Para alcançar isso, precisamos tratar as outras pessoas da mesma forma, correto? Então, aqui se inclui também as crianças, pois elas

sentem o mal ou o bom tratamento da mesma forma que uma pessoa adulta. A diferença é que ainda está aprendendo a lidar com as emoções que vai descobrindo.

Cada um de nós é responsável por todas as crianças, tendo em vista que estas estão em processo de formação física, mental, moral, espiritual e social. Portanto, é como diz o provérbio africano: “É preciso uma aldeia inteira para cuidar de uma criança”.

Esse conhecimento ancestral nos ensina que a proteção e o desenvolvimento de uma criança não são tarefas exclusivas dos pais, mas sim um esforço coletivo de toda a comunidade, incluindo familiares, vizinhos, escola e o Estado.

VOCÊ SABIA QUE EXISTE UMA LEI ESPECÍFICA PARA GARANTIR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

É o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), construído a partir da Lei 8.069 sancionada em 1990, que se baseia no princípio da “proteção integral”. Ou seja, a lei estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de garantir com prioridade absoluta os direitos fundamentais de todas as crianças e adolescentes sem nenhum tipo de distinção.



Escaneie o QR code e assista ao vídeo explicativo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.



É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA PARA CUIDAR DE UMA CRIANÇA.

A partir dessas informações, convidamos você a entender quais fatores influenciam o desenvolvimento infantil e como você pode contribuir para que esta fase da vida humana ocorra de forma saudável. Esse convite oportuniza um maior crescimento pessoal, tendo em vista que ao participar desse processo de formação de uma criança implica o exercício de qualidades importantes, como paciência, empatia, escuta e sensibilidade.

Ao acompanharmos a curiosidade, a criatividade e a forma de como as crianças percebem o mundo, somos estimulados a rever nossas certezas e valorizar pequenas descobertas.

2. ENTENDENDO MAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O Desenvolvimento Infantil é um processo contínuo de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem desde o nascimento até o início da idade adulta. Ele abrange a aquisição de habilidades motoras, da linguagem, do raciocínio e da convivência. A linguagem, a cultura e a mediação social são os principais elementos desse processo.

2.1. APRENDIZAGEM COM AS EXPERIÊNCIAS DO DIA A DIA

A criança não cresce e aprende apenas porque seu corpo e seu cérebro amadurecem naturalmente. Seu desenvolvimento também depende das experiências, conversas, brincadeiras e interações que vivencia no dia a dia. É por meio dessas trocas com outras pessoas que ela aprende a falar, pensar, resolver problemas, compreender o mundo e construir sua forma de agir e se relacionar.



COMO ISSO ACONTECE?

Conforme a criança desenvolve a fala, ela passa a interagir de maneira diferente com as pessoas ao seu redor: faz perguntas, expressa desejos, conta experiências e participa mais ativamente das conversas. Essa nova forma de agir modifica o ambiente social, pois os adultos passam a estabelecer diálogos mais complexos e a oferecer novos desafios e oportunidades de aprendizagem.

2.2. AFETIVIDADE

A afetividade tem um lugar fundamental na Primeira Infância. **As emoções são o principal meio de comunicação da criança com o mundo e com os adultos.** Além disso, o

movimento é uma forma inicial de expressão e relação com o meio, considerando que, antes da linguagem verbal, a criança se comunica por gestos, posturas e ações corporais (Wallon, 1995). Portanto, a afetividade fortalece os vínculos, o movimento permite a exploração do ambiente e ambos favorecem a construção do conhecimento e da identidade da criança.

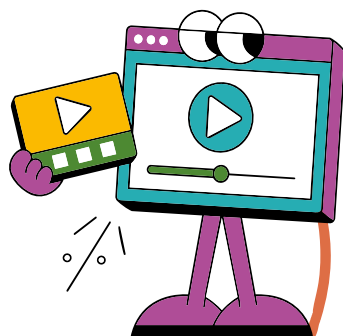
COMO ISSO ACONTECE?

Um exemplo é o bebê que ainda não fala, mas se comunica por meio do choro, dos sorrisos, dos gestos e dos movimentos corporais. Quando sente desconforto, ele chora e, ao ser acolhido por um adulto que procura compreender sua necessidade, se estabelece uma relação afetiva que transmite segurança e bem-estar. Aos poucos, o bebê aprende que suas emoções produzem respostas no ambiente e passa a construir formas mais elaboradas de interação.



Da mesma forma, ao alcançar objetos, apontar para algo que deseja, bater palmas, engatinhar pela casa, a criança utiliza o movimento para explorar o mundo e se comunicar. Ao apontar para um brinquedo e perceber que o adulto compreende seu gesto e o entrega, a criança aprende sobre comunicação, intenção e interação social.

DICA DE VÍDEOS



Importância do brincar
no desenvolvimento
infantil

Ideias de brincadeiras
para realizar com as
crianças



2.3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

A criança aprende brincando porque a brincadeira é uma das principais formas de conhecer e compreender o mundo durante a infância. Assim, o adulto media o desenvolvimento da criança quando brinca com ela. Além disso, a brincadeira torna a aprendizagem mais prazerosa. Quando a criança está envolvida e interessada em uma atividade, ela tende a explorar mais, fazer perguntas, testar hipóteses e construir conhecimentos de maneira natural.

Jogos e brincadeiras não devem ser entendidos apenas como práticas de diversão e entretenimento, mas como uma forma de promover a aprendizagem em vários aspectos,

principalmente se realizados em um ambiente agradável e de motivação para a criança. É importante observar a criança durante as brincadeiras, pois esse acompanhamento pode ajudar a perceber dificuldades no desenvolvimento motor, na interação ou na forma como ela explora o ambiente. Em caso de dúvida, é importante buscar orientação profissional.

**PARA ESTIMULAR O BRINCAR,
O PROJETO NO CLIMA DA
CAATINGA JÁ DESENVOLVEU ESTAS
FERRAMENTAS LÚDICAS:**

Meu caderno caatingueiro: suas páginas reúnem desenhos para colorir, caça-palavras, palavras-cruzadas e outros desafios que ensinam sobre conservação da natureza, sustentabilidade e respeito à biodiversidade.

Jogo Somos a Floresta: jogo de tabuleiro em que, à medida que os(as) jogadores(as) avançam pelas casas, precisam tomar decisões relacionadas à conservação ambiental, ao uso responsável dos recursos naturais e à redução de impactos negativos no meio ambiente.

Jogo da Memória Bichos da Caatinga: jogo educativo que apresenta animais da Caatinga de forma lúdica e divertida.



Escaneie o QR code e baixe
as ferramentas lúdicas.

3. MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança não se desenvolve apenas devido ao seu crescimento físico e cerebral. **É por meio das trocas com outras pessoas que ela aprende a falar, pensar, resolver problemas, compreender o mundo e construir sua forma de agir e se relacionar.**

Existem algumas referências para acompanharmos o desenvolvimento infantil e termos uma noção sobre o que ocorre com a maior parte das crianças de acordo com determinada idade quando são estimuladas de forma adequada. Essas referências são conhecidas como Marcos do Desenvolvimento Infantil. Na tabela a seguir estão alguns exemplos.



Marcos do Desenvolvimento Infantil

Até os 6 meses	A criança olha para você enquanto você se move, reage aos sons, mantém a cabeça firme e consegue segurar os objetos com as duas mãos colocando na boca.
Até 1 ano	A criança olha quando você chama pelo nome, consegue dizer alguma palavra como “mama” e consegue se sentar sozinha e caminhar segurando em paredes e móveis.
Até 1 ano e 6 meses	Consegue demonstrar carinho abraçando ou beijando, caminha sem se segurar em nada e começa a imitar algumas ações suas.
Até 2 anos	Consegue reconhecer emoções observando as expressões dos adultos, entende a nomeação de algumas coisas ao redor e de seu próprio corpo, consegue correr.
Até os 3 anos	Consegue se comunicar pela fala com frases curtas como “vamos passear” ou já faz perguntas como o “por que” das coisas, consegue pegar o lápis para rabiscar formas com condução de um adulto.
Até os 4 anos	Consegue brincar imitando animais ou personagens presentes em seu cotidiano, consegue comer sozinha e consegue interagir com outras crianças e adultos com diálogos simples e lúdicos.
Até os 5 anos	Consegue usar a imaginação para criar histórias, entende e segue orientações e consegue nomear e escrever algumas letras e números.
Até os 6 anos	Consegue interagir por meio de jogos e brincadeiras com regras, começa a demonstrar maior independência nas escolhas de brincadeiras que quer fazer e consegue realizar algumas atividades de seu cotidiano como arrumar a cama e guardar seus materiais da escola.

OBSERVAÇÃO

Não podemos esquecer que esses marcos não são iguais para todas as crianças, e não devem ser vistos como metas rígidas a serem alcançadas. Cada criança tem seu ritmo e singularidade, bem como influência de estímulos a partir da interação com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Portanto, a qualidade das interações e dos estímulos pode favorecer ou dificultar os processos de aprendizagem e é por isso que devemos saber como estimular as crianças de forma adequada.



4. O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: POSSIBILIDADES DE ESTÍMULOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao abordar o desenvolvimento infantil, é muito importante reconhecer o papel fundamental da família e dos adultos de referência, uma vez que contribuem de forma decisiva para o

processo de crescimento e aprendizagem das crianças, pois constroem as suas primeiras relações sociais.

Os pequenos necessitam do apoio de pessoas mais experientes para orientar, incentivar e explicar até que consigam realizar as atividades de forma independente. Portanto, os adultos de referência contribuem para a formação infantil e, por isso, é muito importante sabermos estimular as crianças de forma saudável, pois da mesma forma que ela pode aprender comportamentos positivos, pode aprender comportamentos negativos também.

FORMAS DE ESTIMULAR AS CRIANÇAS POSITIVAMENTE:

- **CONVERSE:** Desde a barriga da mãe, por volta dos últimos três meses de gestação, o bebê já pode reconhecer a voz de quem interage com ele. Portanto, mesmo que o bebê ainda não compreenda o significado das palavras, ele reage aos nossos sons, gestos e toques. Assim, você pode narrar o que está fazendo de forma amorosa.



EXEMPLO: “agora vamos nos arrumar para passear. Vou pentear seu cabelo para ficar bem bonita e colocar uma roupinha cheirosa para encontrar a vovó”. Da mesma forma, com as crianças maiores, você pode ir dialogando sobre o passeio e permitir que elas participem do processo de escolha da roupa, por exemplo.

- **CANTE:** Cantar amplia o vocabulário, desenvolve a memória, a atenção e a percepção dos sons da linguagem. Além disso, as músicas proporcionam momentos de alegria, fortalecem os vínculos afetivos e ajudam a criança a expressar emoções.

EXEMPLO: você pode dançar enquanto canta, bater palmas, balançar as mãos, piscar os olhos e mexer a cabeça. Esse processo aumenta o repertório de palavras da criança.



- **LEIA HISTÓRIAS:** A leitura de histórias também oferece muitos benefícios. Ao ouvir histórias, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade de entender situações, sentimentos e diferentes formas de enxergar o mundo. As histórias enriquecem a linguagem, despertam a curiosidade e incentivam o gosto pela leitura desde cedo.

EXEMPLO: *mude o tom de voz para interpretar os personagens. Confirme se a criança está entendendo. Pergunte o que ela está achando da história.*



- **BRINQUE:** Ofereça tempo, espaço e oportunidades para brincar. Deixe a criança brincar livremente e participe da brincadeira que ela venha a propor. Reconhecer o valor das brincadeiras significa compreender que elas são uma necessidade da infância e um direito garantido às crianças.



EXEMPLO: *brincadeiras de imitação ajudam a aumentar o repertório de coordenação motora da criança e a criatividade. No caso de bebês, você pode esconder seu rosto e aparecer sorrindo repetidas vezes. Todas as brincadeiras que respeitem o que a criança consegue fazer de acordo com seu desenvolvimento fazendo com que se sintam bem são estimulantes.*

- **CONVIDE PARA PARTICIPAR DE ATIVIDADES ROTINEIRAS DA CASA:** Essas atividades ajudam a criança a desenvolver autonomia, responsabilidade e confiança em suas próprias capacidades. Ela aprende que é capaz de realizar tarefas e resolver pequenos problemas. Essas experiências ajudam a desenvolver habilidades importantes, como organização, atenção, coordenação motora e planejamento.



EXEMPLO: incluir a criança na hora de cozinhar orientando-a sobre algo que ela consiga fazer para contribuir com o prato. Chamá-la para guardar as próprias roupas e organizar a cama. Guardar brinquedos, ajudar a colocar a mesa, regar plantas, organizar seus materiais ou separar roupas para lavar também são atividades que podem ser inseridas nesse estímulo.

OBSERVAÇÃO

Fique atenta ao seu tom de voz e aos gestos que usará nas formas de interagir com a criança e com outros adultos, pois aos poucos ela tende a imitar os comportamentos das pessoas com quem mais interage.



5. PROBLEMAS ATUAIS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Você já compreendeu que as crianças são seres sensíveis às interações com pessoas e ao ambiente, conseguindo reproduzir o que vê, escuta e observa. Então, agora vamos explorar os estímulos e situações que podem ser negativos para o desenvolvimento dos pequenos.

5.1. DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA

A desigualdade socioeconômica é uma situação que pode comprometer o desenvolvimento infantil. Ela é caracterizada por dificuldades financeiras e pela desigualdade de acesso a saúde, a educação, a moradia e ao lazer. Enquanto uma pequena parcela da população concentra renda e condições de acesso a esses direitos. Quando a criança não tem acesso aos seus direitos básicos, tem menos estímulos para potencializar de forma saudável o seu desenvolvimento integral.



Foto: Deilson Gáa (Barong)

Conheça os 5 direitos fundamentais de crianças e adolescentes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Direito à vida e saúde (arts. 7 a 14)	Toda criança e adolescente têm direito a atendimento médico adequado e a receber informações confiáveis sobre a sua saúde em cada fase da vida.
Direito à liberdade, respeito e dignidade (arts. 15 a 18)	Todas as crianças e adolescentes têm direito de ser livre e de serem tratadas com respeito e dignidade – sem castigos degradantes ou qualquer forma de violência – em qualquer situação, como todo ser humano
Direito à convivência familiar e comunitária (arts. 19 a 52)	Todas as crianças e adolescentes têm direito a conviver em família, natural ou afetiva, e a estabelecer vínculos sociais nos espaços em que convivem.
Direito à educação, cultura, esporte e lazer (arts. 53 a 59)	Aprender, passear, jogar bola, ler, brincar: toda criança e adolescente têm o direito fundamental de acesso a equipamentos de educação, cultura e esporte.
Direito à profissionalização e proteção no trabalho (arts. 60 a 69)	É direito dos adolescentes a partir dos 14 anos iniciar a trajetória profissional, desde que seja respeitada a condição de aprendiz, com dignidade e garantia de direitos trabalhistas.

O Plano Nacional pela Primeira Infância – PNPI afirma que é na infância que se consolidam as bases do desenvolvimento humano, e a ausência de políticas que garantam direitos nessa fase pode ter impactos permanentes ao longo da vida (RNPI, 2020).

5.2. O ESTÍMULO PRECOCE AO CONSUMO E AO USO DE TECNOLOGIAS

A infantilização do consumo e da tecnologia também compromete o desenvolvimento infantil. Isso acontece quando as crianças passam a ter contato, cada vez mais cedo, com propagandas, marcas, produtos, celulares, e outras tecnologias. Esse contato influencia seus desejos e incentiva a consumir produtos e utilizar tecnologias. Não é raro ver crianças utilizando telas excessivamente já nos primeiros anos de vida.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2024) afirma que os principais problemas médicos associados a essa realidade são: problemas com a saúde mental, como depressão e ansiedade, transtornos do sono, miopia, isolamento e até mesmo problemas de postura. Por isso, faz recomendações sobre o uso de telas e algumas delas destacamos a seguir:

- Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas;
- Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora por dia e ter sempre supervisão dos responsáveis;
- Crianças com idades entre 6 e 10 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 a 2 horas por dia, sempre com supervisão de responsáveis;
- Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1 ou 2 horas antes de dormir.



A INFANTILIZAÇÃO DO CONSUMO E DA TECNOLOGIA TAMBÉM COMPROMETE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

A publicidade direcionada às crianças utiliza cores, personagens, músicas, brinquedos e estratégias emocionais para influenciar preferências e comportamentos. Como resultado, pode ocorrer a valorização excessiva do “ter” ao invés de experiências relacionadas ao brincar livre, à convivência, à exploração do ambiente físico, às interações presenciais e à criatividade.

Ao assistir aos vídeos, jogar ou utilizar redes sociais, as crianças aprendem palavras, comportamentos, modos de se vestir, gestos e formas de se comunicar que muitas vezes passam a fazer parte do seu dia a dia. Isso significa que o ambiente digital não serve apenas para entretenimento, mas também ajuda a moldar a maneira como as crianças pensam, sentem e constroem sua identidade.

5.3. VIOLÊNCIA

A vivência de violências na infância pode causar danos profundos no desenvolvimento infantil, mesmo quando a criança não é a vítima direta das agressões. Presenciar brigas constantes, viver em um ambiente de medo, ouvir ameaças, sofrer humilhações, ou experimentar situações de violência física, psicológica, sexual ou negligência pode afetar a forma como a criança se desenvolve socialmente, emocionalmente, e cognitivamente.

Quando a criança vive situações de violência, seu corpo permanece em estado de alerta frequente como forma de se preparar para enfrentar um perigo. Com o tempo, isso pode gerar dificuldades para aprender, prestar atenção, estabelecer relações de confiança com outras pessoas e controlar emoções.

Crianças que vivenciam situações de violência podem apresentar agressividade, irritação, baixa autoestima, medo excessivo, dificuldades na escola e alterações no sono, entre outros comportamentos. A violência pode afetar a maneira como a criança compreende o mundo, pois ela pode crescer entendendo que as relações são desrespeitosas e reproduzir essa forma de se relacionar.

Nesse contexto, ela precisará de suporte emocional, acolhimento e experiências positivas e adequadas, para que tenha mais possibilidades de ressignificar as suas experiências vividas.

**A VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA
PODE CAUSAR IMPACTOS PROFUNDOS
NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL,
MESMO QUANDO A CRIANÇA NÃO É A
VÍTIMA DIRETA DAS AGRESSÕES.**

VOCÊ SABIA?

A Escuta Ativa na educação infantil é a prática de dar voz, observar e validar a criança como sujeito de direitos e protagonista do seu aprendizado. Vai além de ouvir palavras, envolve ler expressões corporais, choros e silêncios. É criar laços de confiança, proteção e respeito!



OBSERVAÇÃO

Nem toda violência deixa marcas no corpo da criança. Muitas vezes, os danos emocionais e psicológicos podem ser tão graves quanto os físicos. Conhecer essas formas de violência é importante para que entendamos a diferença entre educar e agredir, bem como identificar situações de risco e proteger as crianças.



Tipos de violências

Violência física	Quando a criança sofre agressões que causam dor, lesões ou ferimentos. Isso inclui tapas, socos, chutes, empurrões, queimaduras, sacudidas ou qualquer outra ação que machuque seu corpo.
Violência psicológica ou emocional	Quando a criança é constantemente humilhada, ameaçada, rejeitada, ridicularizada ou desvalorizada. Frases como “Você não serve para nada”, “Deixa de ser burro!” ou ameaças frequentes podem afetar profundamente a autoestima e o desenvolvimento emocional. Embora não deixe marcas visíveis, esse tipo de violência pode gerar tristeza, ansiedade, medo e dificuldades nos relacionamentos.
Violência testemunhada	Mesmo quando não é a vítima direta, a criança também pode sofrer ao presenciar situações de violência. Ver agressões entre familiares, ouvir ameaças constantes ou viver em um ambiente marcado pelo medo pode gerar sofrimento emocional e afetar seu desenvolvimento.

Tipos de violências

Violência sexual	Quando um adulto ou adolescente mais velho envolve a criança em situações relacionadas à sexualidade para se satisfazer ou obter algum tipo de lucro. Isso inclui toques no corpo da criança, fazer com que ela toque outra pessoa, fazer com que ela veja imagens ou vídeos de conteúdo sexual, obrigá-la a assistir atos sexuais ou utilizá-la para produzir fotos e vídeos. Esse tipo de violência é grave pois afeta profundamente a integridade física, emocional e psicológica de alguém que ainda está em processo de desenvolvimento e que não possui condições de compreender plenamente o que está acontecendo nem de se proteger adequadamente.
Negligência	Quando as necessidades básicas da criança não são atendidas pelos responsáveis, mesmo quando existem condições para isso. Pode envolver falta de alimentação adequada, cuidados de saúde, higiene, proteção, supervisão e atenção emocional.
Violência institucional	Quando escolas, serviços de saúde, órgãos públicos ou outras instituições tratam crianças de forma desrespeitosa, discriminatória ou negligente, deixando de garantir seus direitos e sua proteção. Isso pode acontecer, por exemplo, quando uma criança não é ouvida, é humilhada ou não recebe o atendimento adequado de que necessita.
Violência digital	Ocorre por meio de ofensas, humilhações, ameaças, exposição indevida de imagens, perseguições virtuais ou contato com conteúdos inadequados para a idade. O ambiente online pode trazer oportunidades de aprendizagem, mas também exige cuidados e acompanhamento dos adultos.



5.4. FALTA DE CONEXÃO COM A NATUREZA

O distanciamento ou a falta de conexão com a natureza ocorre quando há poucas experiências em espaços naturais e quando as crianças passam muito tempo em ambientes fechados, dentro de casa. A falta de contato com a natureza está associada ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, fatores que interferem de forma negativa no desenvolvimento emocional e psicológico da criança.

Além disso, no mundo atual, a privação de experiências na natureza pode favorecer maior exposição ao ambiente digital, o que dificulta a concentração e contribuir para diminuir as experiências sensoriais.

O termo “transtorno do déficit de natureza”, proposto por Louv (2016), chama atenção para os impactos da ausência de interação com ambientes naturais, especialmente para criança. Essa ausência de interação entre criança e natureza também pode gerar impactos negativos, como a diminuição do uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e o aumento de problemas físicos e emocionais.

Isto pode ocorrer inclusive nas rotinas escolares, com o “emparedamento da infância”, ou seja, com redução de áreas verdes e rotinas centradas em espaços fechados, com experiência limitada da educação através do brincar livre, da exploração e do contato direto com a natureza.



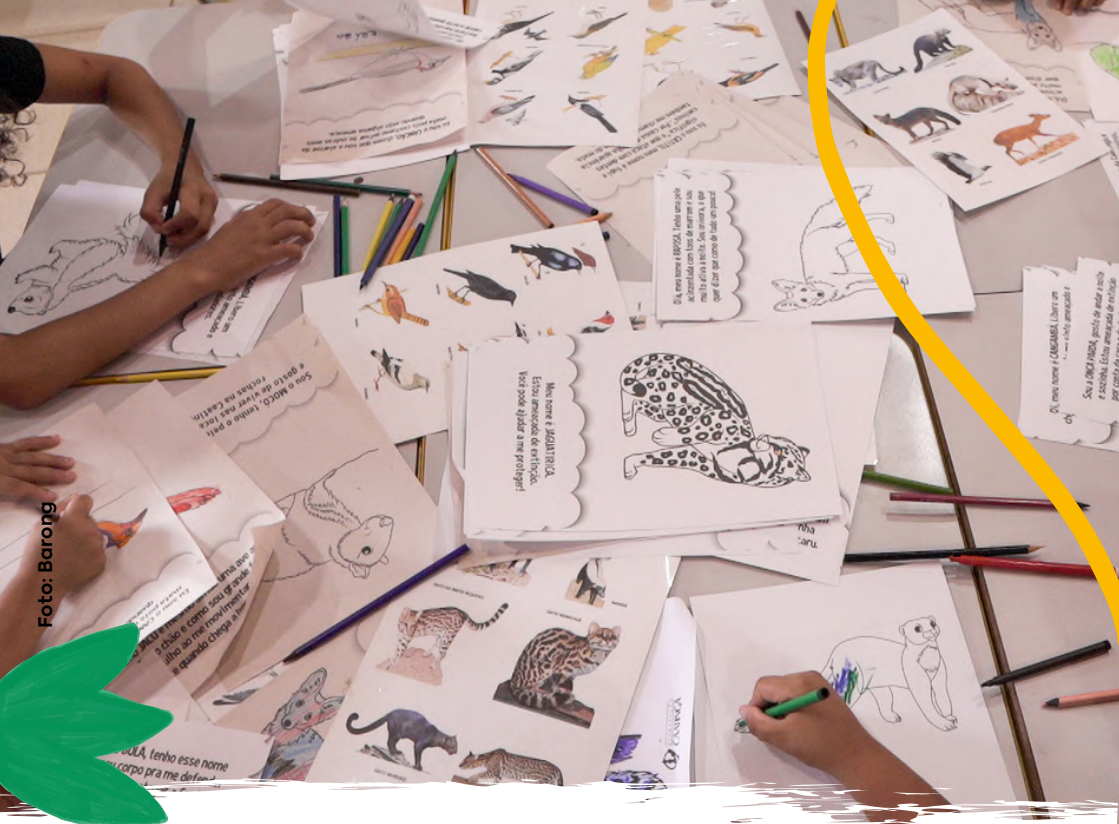
A CRIANÇA E O MEIO AMBIENTE

A interação da criança com o meio ambiente favorece o desenvolvimento dos sentidos e estimula habilidades importantes. Também inspira a curiosidade, o pensamento, a criatividade e a imaginação. A interação com a natureza amplia as possibilidades de formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes, sensíveis e capazes de construir relações mais respeitosas com o ambiente.

6. NATUREZA: A PROFESSORA MAIS SÁBIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Poucos espaços são tão ricos para o desenvolvimento e o aprendizado da criança quanto a natureza. Ela favorece a construção de memórias afetivas, a descoberta de sensações, aprendizagens que vão além do aspecto cognitivo, por exemplo, a autorregulação emocional, a sociabilidade, a criatividade e a redução do estresse.

Além disso, estudos indicam crianças que tem contato com a natureza tendem a apresentar uma maior diversidade de comportamentos, especialmente aqueles relacionados à criatividade, à imaginação e à autonomia.



Podemos então dizer que a natureza oferece possibilidades de estímulos adequados para os aspectos emocionais, físicos, existenciais, relacionais e psicológicos da criança. Desse modo, vamos detalhar a seguir como a natureza consegue contribuir para cada um desses aspectos e, por isso, pode ser a melhor professora para esta fase ocorrer de forma plena e saudável.

Você pode mediar e potencializar esses benefícios ao criar oportunidades para que as crianças tenham acesso a ambientes naturais e possam explorar o espaço de forma segura, livre e estimulante. É importante compreender que a mediação não significa controlar todas as brincadeiras, mas oferecer condições para que as crianças experimentem, descubram e movimentem o corpo de diferentes maneiras.

6.1. NATUREZA ENSINANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO FÍSICO

Quando as crianças brincam ao ar livre, correm, pulam, sobem em troncos e caminham em diferentes terrenos e exercitam o corpo. Essas ações ajudam a fortalecer ossos e músculos, a coordenação motora, melhoram o equilíbrio, e a percepção do próprio corpo. A natureza é sempre uma grande professora, pois estimula movimentos variados que dificilmente acontecem em espaços fechados ou durante o uso de telas.

COMO MEDIAR ESSES ESTÍMULOS?



Convide a criança para caminhar por trilhas, parques, praças, praias ou quintais, observando diferentes tipos de solo, plantas e elementos da natureza.



Proponha subir pequenas elevações, equilibrar-se em troncos caídos, pular poças d'água, contornar obstáculos naturais ou carregar pequenos galhos e folhas durante as brincadeiras.



Proponha pisar e tocar em diferentes superfícies como terra, areia do mar e água.



Proponha atividades de observação que você e a criança possam fazer se movimentando como: procurar pássaros, acompanhar insetos, buscar por pegadas de animais, coletar folhas ou caminhar por diferentes caminhos.



Convide as crianças a ouvir os sons da natureza, fortalecendo a conexão com o meio natural.

6.2. NATUREZA ENSINANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO

Durante o tempo em que as crianças estão conectadas à natureza, podem surgir sentimentos como medo dos elementos novos no espaço, curiosidade para explorar outras texturas e dúvidas. Quando os adultos atuam como mediadores sensíveis, ajudando as crianças a perceber, expressar sentimentos a partir dessas experiências vividas ao ar livre, colaboram para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança.

COMO MEDIAR ESSES ESTÍMULOS?



Convide a criança para observar o movimento das árvores, ouvir o canto dos pássaros, sentir o vento ou acompanhar o fluxo da água. Isso ajuda a desacelerar, reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de tranquilidade.



Faça perguntas como: “O que é mais legal nesse lugar?”, “Qual foi a árvore que você achou mais bonita?”, ou “Como você está se sentindo agora?”. Isso ajuda a criança a reconhecer e expressar emoções.



Valorize as perguntas da criança deixando-a imaginar. Quando você escuta de forma atenta, ela se sente acolhida e desenvolve confiança em suas capacidades fortalecendo assim a autoestima.



Acolha os medos da criança quando ela os demonstrar. Ela pode sentir medo de insetos, da lama, da caverna ou de qualquer outro espaço desconhecido na natureza. Quando você escuta pacientemente sem ridicularizar seus sentimentos, ajuda a desenvolver autoconfiança, fortalece seu vínculo com ela e a ajuda a ir enfrentando os desafios aos poucos.





6.3. NATUREZA ENSINANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO RELACIONAL

Quando as crianças estão juntas, costumam brincar criando regras, compartilhando descobertas e resolvendo pequenos conflitos. Além disso, podem realizar atividades realizadas com a mediação de um adulto, como explorar trilhas ou cuidar de uma horta. Essas experiências ajudam no desenvolvimento do trabalho em grupo, da empatia e da cooperação, além de fortalecer vínculos afetivos por meio de experiências compartilhadas. Assim, ao descobrir o mundo natural em companhia de outras pessoas, a criança aprende importantes habilidades sociais e emocionais, as quais contribuirão para suas relações ao longo da vida.

COMO MEDIAR ESSES ESTÍMULOS?



Convide a criança para construir uma cabana com galhos. Proponha construir e cuidar de uma horta. Essas atividades incentivam a colaboração e a tomada de decisões coletivas.



Proponha às crianças o relato do que encontraram, sentiram ou descobriram durante a exploração. Isso fortalece a escuta e o respeito pelas perspectivas dos outros.



Incentive as crianças a ajudarem umas as outras com gestos simples, como oferecer apoio para atravessar um obstáculo e falar frases de motivação como “Você consegue!”. Isso ajuda a criança a entender sobre o valor da ajuda mútua.



Participe da experiência junto com a criança demonstrando interesse e respeito pela natureza. Ao agir desta forma, você se torna referência de respeito aos bens comuns, de convivência e de cooperação.



6.4. NATUREZA ENSINANDO SOBRE DESENVOLVIMENTO EXISTENCIAL

O desenvolvimento existencial, ou espiritual, independe de uma religião, mas à capacidade de perceber a beleza da vida, fazer perguntas sobre o mundo, sentir respeito por todas as formas de vida e desenvolver valores como cuidado, gratidão e solidariedade. A natureza contribui para isto, ao despertar na criança sentimentos de admiração, encantamento, conexão e pertencimento com algo maior do que elas mesmas.



Ao contemplar o céu, acompanhar o crescimento de uma planta, escutar o canto dos pássaros ou contemplar uma paisagem, a criança tem oportunidades de refletir, imaginar e construir sentidos sobre sua existência e sua relação com o ambiente. Essas experiências ajudam a cultivar sensibilidade, respeito pela vida e conexão com a natureza e com os outros seres, aspectos importantes para sua formação humana integral.

COMO MEDIAR ESSES ESTÍMULOS?



Convide a criança para contemplar o movimento das nuvens, o canto dos pássaros, o som da chuva ou os detalhes de uma flor. Essas experiências ajudam a desenvolver atenção, presença e admiração pelo mundo.



Estimule sentimentos de gratidão conversando sobre os benefícios que recebemos da natureza como a água, os alimentos, as árvores e os animais. Pequenos momentos de agradecimento ajudam a fortalecer a valorização da vida e do ambiente.



Conte histórias inspiradas na natureza utilizando contos, lendas, poesias ou tradições culturais que despertam reflexões sobre a relação entre os seres humanos e o mundo natural. Você pode explicar sobre resiliência usando o bioma Caatinga como inspiração, por exemplo.



SUGESTÃO DE HISTÓRIA PARA TRABALHAR O DESENVOLVIMENTO EXISTENCIAL DA CRIANÇA POR MEIO DA CAATINGA

MANDACARU, EU SOU FORTE COMO TU!

Era mais um dia de muito sol no sertão e Maria havia saído para tomar banho no açude com a vovó Aldenora. No caminho, a vovó explicava para Maria que a gente também é animal e por isso precisamos de água, de sol e da terra para comer os alimentos que nascem dela.

Era época de verão e Maria observava as árvores com poucos galhos verdes e também o chão que estava seco. Havia muitos cactos espalhados pelo caminho até o açude. Foi então que a vovó Aldenora começou a cantar:

- “Mandacaru quando fulora lá na seca. É um sinal que a chuva chega no sertão¹ ...”

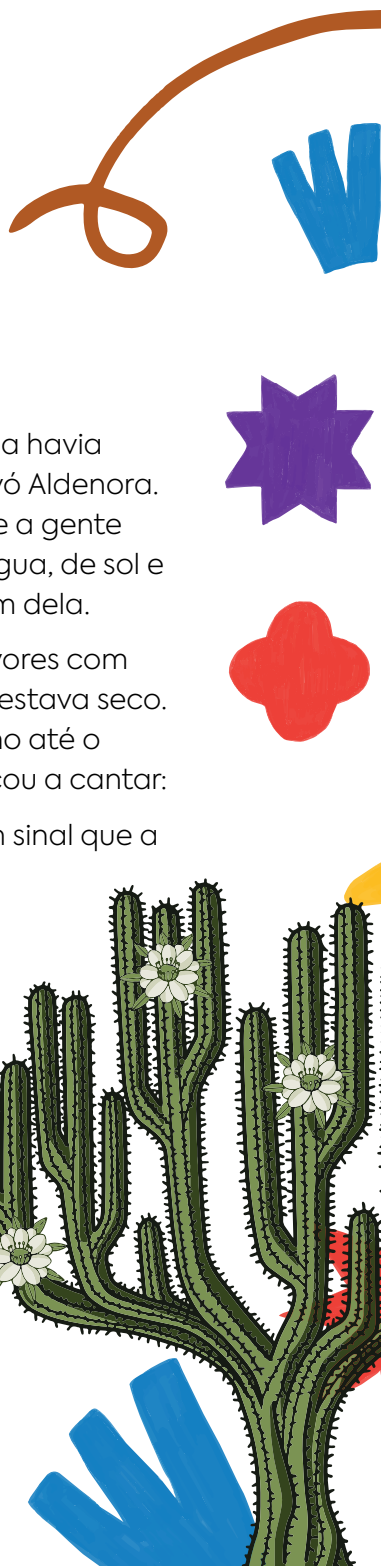
Maria interrompeu a vovó e perguntou:

- “O que é Mandacaru, vovó?”

Pacientemente a vovó Aldenora respondeu:

- “Mandacaru é esta planta muito especial e cheia de espinhos que você está vendo no caminho. É um tipo de cacto que existe em lugares que fazem muito calor e que podem passar muito tempo sem chuva, como aqui na nossa floresta Caatinga.”

¹ Música: “O Xote das Meninas”, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.



Com os olhos arregalados e atentos à avó, Maria fez outra pergunta:

- “E por que ele é verdinho e tem um monte de planta sem cor e sem folha?”

Vovó Aldenora sorrindo explicou:

- “Porque o mandacaru é uma planta muito esperta! Ele guarda bastante água dentro do seu corpo verde como se fosse uma garrafinha. Por isso, mesmo quando faz muito calor e não chove por muito tempo, ele consegue continuar verdinho. Já algumas outras plantas da Caatinga, quando a chuva demora a chegar, deixam suas folhas caírem para economizar água. É como se elas estivessem descansando para não gastar o pouquinho de água que têm. Por isso, elas podem ficar com os galhos secos e sem muitas cores por um tempo. Mas, quando a chuva volta, muitas dessas plantas acordam desse descanso e ficam verdes novamente, cheias de folhas e flores.”

Enquanto vovó Aldenora explicava, Maria observava impressionada o Mandacaru. Quando terminou a explicação, abriu um enorme sorriso e disse:

- “Que legal, vovó! Então ele é muito forte!”

- “Sim!” — respondeu a avó. — “Ele é forte porque aprende a viver e a continuar crescendo mesmo quando os desafios aparecem.”

Maria pensou por alguns instantes e disse:

- “É como quando eu estava com medo de dormir no escuro? Eu fui tentando todo dia até que consegui perder o medo?”



“Exatamente!” — disse a avó. — “Isso se chama resiliência. É a capacidade de enfrentar momentos difíceis, aprender com eles e seguir em frente. Assim como o mandacaru espera a chuva e continua firme durante a seca, nós também podemos encontrar forças para superar os desafios da vida”.

Maria foi observando a Caatinga até chegar finalmente ao banho de açude. Agora ela não via apenas plantas em uma paisagem da Caatinga. Via exemplos de coragem, paciência e perseverança. Enquanto caminhavam, ela sorriu e cantou:

— “Mandacaru, eu sou forte como tu! Mandacaru, eu sou forte como tu!”

E, naquele dia, a Caatinga ensinou a Maria uma importante lição: ser resiliente não significa nunca ter medo e nem deixar de enfrentar dificuldades, mas encontrar maneiras de continuar crescendo apesar delas.

**História
desenvolvida
por Vanessa
Feitosa**





É HORA DE PENSAR SOBRE TUDO ISSO:

- 1- Qual foi a informação que mais lhe chamou a atenção neste guia?
- 2- Depois de tudo o que leu, o que você pensa sobre a infância?
- 3- Qual das atividades divulgadas aqui de estímulos para a criança você pensa em usar?
- 4- Destaque os pontos mais importantes que despertaram sua atenção sobre os cuidados essenciais e significativos para a primeira infância.

7. REFLEXÕES FINAIS: O COMPROMISSO COM A 1ª INFÂNCIA

Esperamos que este guia prático contribua para ampliar a compreensão sobre a infância e fortalecer o cuidado com essa fase tão importante da vida. Cada experiência vivida contribui para a construção da forma como a criança percebe a si mesma, os outros e o mundo ao seu redor. Desse modo, as crianças nos oferecem a oportunidade de sermos pessoas melhores e referências mais cuidadosas, afetivas e responsáveis.





SOMOS TODOS PONTES PARA OFERECER AOS PEQUENOS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA CRESCEREM DE FORMA SAUDÁVEL, SEGURA E FELIZ!



Aqui, buscamos refletir que, para tratar as crianças com respeito, amor e cuidado, também é preciso cuidar de si. Se estamos bem, conseguimos ter mais paciência e mais atenção.

É como um carro que precisa de combustível. Com o tanque cheio, ele consegue seguir o caminho com mais segurança. Da mesma forma, podemos pensar que o nosso combustível interior são as nossas necessidades básicas atendidas como o descanso, o sono reparador e as pessoas que amamos por perto. Com esse tanque cheio conseguimos ter disposição para brincar com as crianças e maior disponibilidade para dar atenção a elas.

Por fim, reconhecer a importância das brincadeiras, das interações afetivas, do contato com a natureza, da garantia dos direitos das crianças e da proteção contra as diversas formas de violência é essencial para promover o desenvolvimento infantil de forma integral e plena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: Planalto – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Acesso em: 24 jun. 2026.

BRASIL. **Marco Legal da Primeira Infância**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/03/marco-legal-da-primeira-infancia-texto-sancionado.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2026.

CARRERA, Beatriz; MAZZARELLA, Clemen. **Vygotsky: enfoque socio-cultural**. Educere, Mérida, v. 5, n. 13, p. 41-44, abr./jun, 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35601309>. Acesso em: 22 jun. 2026.

GOMES, Lorena de Azevedo; FERREIRA, Emanoelly Carvalhal; NASCIMENTO, Crisóstomo Lima do. **Um estudo fenomenológico sobre os impactos das mídias sociais sobre os processos de subjetivação das crianças e dos adolescentes na contemporaneidade**. Inter Science Place, [S. l.], v. 19, 2024. Disponível em: <https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/802/261>. Acesso em: 23 jun. 2026.

GOPNIK, A.; KUHL, P. K. **The scientist in the crib: what early learning tells us about the mind**. New York: Harper, 2001.

SANTOS Marcela Silva; NOVAIS, Jailson Santos de. **Mapeamento comportamental de crianças em contato com a natureza**. Interação em Psicologia, [S. l.], v. 28, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/89545/52860>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SILVA, J. A. P. da S. A. P. da; MOURA, J. D. P. **Experiência e percepção da natureza na infância**. Geografia Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 25, n. 04. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/47022> Acesso em: 24 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual menos telas, mais saúde** – Atualização 2024 –. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24604c-MO__Me-nosTelas__MaisSaude-Atualizacao.pdf. Acesso em: 24 jun. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1995.

WELLS, Nancy M.; EVANS, Gary W. **Nearby nature: A buffer of life stress among rural children**. Environment and Behavior, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 311–330, 2003.



DATAS IMPORTANTES

- 21 de março: dia mundial da infância.
- 18 de maio: dia nacional de luta contra o abuso e a exploração sexual.
- 25 de maio: dia nacional da adoção.
- 12 de junho: dia mundial e nacional de combate ao trabalho infantil.
- 13 de julho: dia do estatuto da criança e do adolescente – ECA.
- Agosto: mês da primeira infância.
- 24 de agosto: dia nacional da primeira infância.
- 12 de outubro: dia das crianças.

[illegible]



[illegible]





Guia prático de desenvolvimento infantil na primeira infância: cuidados e orientações para mães, pais e responsáveis – 1ª edição

Organizadora:

Cássia Dias Pascoal

Autora:

Vanessa Feitosa Sampaio da Silva

Colaboradores:

Aidee Araújo de Oliveira

Francisca Andreza Antunes de Melo

Marília Alves do Nascimento

Lucas Moura

Projeto gráfico e diagramação:

Kelly Cristina Pereira da Silva

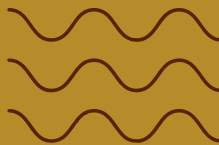




Foto:Barong

O projeto No Clima da Caatinga, realizado pela Associação Caatinga em parceria com a Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, desenvolve ações de educação ambiental voltadas à primeira infância.

A iniciativa busca contribuir para que as crianças atendidas vivenciem ambientes de desenvolvimento mais acolhedores, seguros e estimulantes. Essas experiências favorecem a construção da autonomia, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de habilidades importantes para uma relação mais cuidadosa, afetiva e responsável entre ser humano e natureza.

Projeto



Realização



Parceria



PETROBRAS